

**TÍTULO:** Cooperativismo Agropecuário Paranaense: Evolução no Período 1966 - 1985.

**DADOS DE AUTORIA**

Maria Eduvirge Marandola

Especialista em Administração e Economia Rural pela Fundação Universidade Estadual de Londrina

Rossana Lott Rodrigues

Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa  
Docente do Departamento de Economia da UEL

## RESUMO

Análise quantitativa da evolução do cooperativismo agropecuário paranaense no período 1966 a 1985, com destaque para o período 1976 a 1985, paralelamente aos objetivos da doutrina cooperativista. Os resultados mostraram que, no ano de 1985, 42% dos produtores rurais do Estado estavam associados a cooperativas agropecuárias e que a maior expansão destas se deu em região com predominância de médios proprietários, ficando os pequenos marginalizados do processo. Paralelamente a este crescimento quantitativo, o estudo constatou que a doutrina cooperativista tem cedido lugar a um emaranhado de interesses que descaracteriza o sistema cooperativo e trás a tona a questão da possibilidade ou não de se desenvolver satisfatoriamente dentro de um país capitalista sistema doutrinários e ideologicamente independentes desse modo de produção.

### PALAVRAS CHAVE:

Cooperativismo  
Cooperativismo Agropecuário  
Plano Integrado

## 1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo agropecuário foi escolhido como objeto do presente estudo por ser o mais difundido no mundo e no Brasil, bem como no Paraná, onde o setor agrícola é extremamente importante para a economia.

Muita coisa mudou desde que os pioneiros de Rochdale criaram os seus princípios que serviram de modelo para novos grupos que foram surgindo. Entretanto, a idéia de que o movimento cooperativista ocorre em resposta a uma crise, acompanhando, na maioria dos casos, os ciclos econômicos, ainda permanece (IPARDES, 1974 e TAVARES, 1985).

Seja qual for o motivo para uma propagação maior do cooperativismo, o que nos interessa mais de perto é que ele tem se expandido e, com ele, a cooperativa agropecuária tem se tornado, cada vez mais, responsável pela difusão de técnicas modernas de cultivo, manejo de solo, entre outros, assumindo, também grande importância na comercialização da produção, se constituindo em barreira ao especulador intermediário.

A agricultura paranaense, a partir de 1970, intensificou seu processo de diversificação de produção e de modernização tecnológica, fato que resultou num estreitamento das relações agricultura - indústria, onde a cooperativa exerce a importante função de mediadora, e na dependência da primeira em relação a segunda. Esta dependência se deu, de um lado, em função das exigências da indústria para padronização do produto e, de outro, da necessidade da agricultura fazer uso de equipamentos modernos que, conjugados com técnicas biológicas, resultam num maior volume e numa melhor qualidade de produção.

As implicações destas mudanças para os produtores rurais se fazem sentir, com maior nitidez, na categoria dos pequenos. Estes, com seus escassos recursos, se vêem obrigados a optar por formas tradicionais de cultivo e são, conseqüentemente alijados do processo de modernização e desenvolvimento pelo qual passa a agricultura paranaense.

Com o objetivo de reorganizar as cooperativas agropecuárias, foi implantado, em 1970, o Plano Integrado sob a égide de três projetos específicos: PIC - Projeto Iguaçu de Cooperativismo; NORCOOP - Projeto de Cooperativismo do Norte do Paraná e SULCOOP - Projeto Centro Sul de Cooperativismo, criados respectivamente, em 1970, 1974 e 1976.

Dentro deste contexto, o estudo teve como objetivo básico analisar a evolução do cooperativismo agropecuário no Paraná, no período de 1966 a 1985, com destaque para o período 1976/85, buscando detectar transformações, distorções e delinear a situação atual. Especificamente, pretende-se verificar a evolução quantitativa do cooperativismo agropecuário estadual e comparar esta evolução com trabalhos que buscaram analisar os objetivos a que se propõe a doutrina cooperativista e sua efetivação.

## 2. METODOLOGIA

Os dados necessários à realização do estudo foram obtidos junto a OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná, ACARPA - Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná e INCRA - Instituto Nacional de Reforma Agrária.

Não obstante a existência de uma lacuna nos anos de 1973, 1974 e 1975, julgou-se conveniente conservar a série como fora proposta de 1966 a 1985, com ênfase para o período de 1976/85, como meio de complementar idéias e possibilitar a sequência das conclusões. Para tanto, as lacunas foram preenchidas com os dados médios referentes aos anos de 1972 e 1976. O agrupamento de dados em tabelas e o cálculo de percentuais permitiu a realização de uma análise tabular cruzada, a qual possibilitou a visualização da evolução e as transformações do cooperativismo agropecuário no Paraná durante os anos em estudo. Essas informações foram confrontadas com trabalhos que buscaram analisar os objetivos embutidos na doutrina cooperativista e sua efetivação.

## 3. HISTÓRICO

### 3.1. O Cooperativismo no Paraná

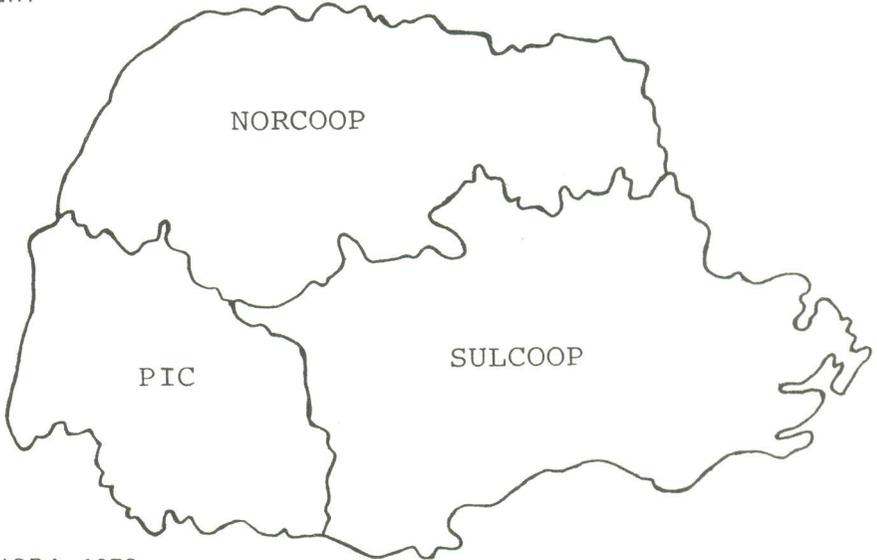
As primeiras cooperativas paranaenses foram fundadas a partir de 1918 e estavam organizadas de forma muito simples e sem condições de atendimento pleno ao produtor rural. Além de mal localizadas, não tinham condições de armazenar e beneficiar os produtos recebidos, tendo, para isso, que recorrer aos armazéns oficiais que geralmente se encontram longe das mesmas.

Muitas das primeiras cooperativas foram dissolvidas, uma vez que a má administração não permitiu que elas sobrevivessem. Por outro lado, algumas prestaram "bons serviços aos seus cooperados e, apesar dos tropeços e dificuldades, puderam sobreviver às épocas de crise, graças em parte, aos laços estreitos de comunicação e amizade e de liderança que sustentaram as situações difíceis e puderam contornar os obstáculos que se lhes apresentaram, se transformando em sólidas organizações" (IPARDES, 1974).

É interessante observar que o movimento cooperativista ocorre em resposta a uma crise, acompanhando, na maioria dos casos, os ciclos econômicos. Estudos feitos sobre o cooperativismo paranaense mostraram que o "primeiro ciclo, o da mineração, na fase de ocupação do sul do Estado, e o ciclo da madeira, da década de 10 em diante não estão associados à expansão cooperativista. No entanto, os demais, erva-mate (final do século passado até 1930); café (de 1930 até início dos anos setenta) e cereais (após o início da decadência do café até hoje) estão estreitamente relacionados com o movimento cooperativista" (TAVARES, 1985). Cabe ressaltar que as crises que provocaram a criação do sis-

tema cooperativista foram oriundas da estagnação do mercado, pois esses produtos dependiam da demanda externa, estando sujeitos às variações de preços internacionais, da política cambial e tarifária, e a existência de concorrentes.

Em 1970, foi criado o Plano Integrado, composto de três entidades, o PIC, o NORCOOP e o SULCOOP, que dividia o Estado do Paraná conforme o mapa a seguir.



FONTE: INCRA, 1973.

O Plano Integrado tinha como objetivo reorganizar o sistema cooperativista no Estado, procurando viabilizar a união dos esforços dentro de uma sistemática de atuação, com vistas ao melhor atendimento possível das necessidades do cooperativismo, eliminando a competição entre as cooperativas.

### 3.2. Considerações teóricas

Por ser um país em vias de desenvolvimento, o Brasil tem algumas dificuldades no tocante ao cooperativismo pois, como características próprias, neste caso, encontram-se altos índices de analfabetos, falta de ideologia cooperativa, situação financeira deficiente do cooperado, entre outras. Isto se constitui em grandes obstáculos considerando que um indivíduo com pouco nível educacional não tem condições de entender alguns mecanismos do sistema e tem dificuldades de percepção da própria estrutura do trabalho em conjunto, não compreendendo conseqüentemente, o verdadeiro sentido do trabalho dentro da cooperativa e não podendo, portanto exigir os seus direitos. A maior parte dos associados são pequenos produtores que entregam seu produto, mas de forma irregular, transformando-se então em "associados esporádicos".

O conteúdo dos primeiros estatutos cooperativos publicados continham

todos os fins sociais necessários para prover o bem estar do associado e, na prática, também, eram acatadas todas as normas de forma a satisfazer plenamente os objetivos daquela época. Atualmente, porém, diante de nossa realidade faz-se necessário algumas modificações pela própria estrutura de nosso país. O Processo de modernização constante pelo qual passa o sistema agrícola brasileiro e paranaense, provocou um esvaziamento do conteúdo doutrinário da cooperativa.

Das fases percorridas pelo cooperativismo até a realidade atual, onde a meta social deixa de ser a motivação principal nas sociedades tecnológicas, não se pode, todavia, negar a importância de sua doutrina para o desenvolvimento como forma de organizar a transição de modo a contribuir para que a passagem da "sociedade tradicional à sociedade tecnológica não se faça tão bruscamente, criando graves problemas sócio-econômicos, como se tem verificado na maioria das áreas subdesenvolvidas" (PINHO, 1973).

Entretanto, o cooperativismo, criado para o bem estar e desenvolvimento do associado, foi, aos poucos, sendo desviado dessa meta por líderes que ocupam cargos como forma de promoção pessoal, objetivando prestígio diante do Estado, sendo que estas lideranças, na maioria dos casos, não tem formação na área cooperativa. Por outro lado, quem tem esses conhecimentos nem sequer passa perto de uma "porta de cooperativa" (MOURA, 1973).

Os pequenos produtores associados enfrentam graves problemas quanto ao seu poder de participação dentro da cooperativa, não que lhes seja negado este direito, todavia, o próprio sistema onde vivem não faz com que se sintam encorajados a opinar nas decisões que são tomadas, faltam-lhes formação educacional que os façam compreender os mecanismos da administração do sistema cooperativista. Em estudos de caso realizados em Londrina (PR) e Biguaçu (SC) verificou-se a pouca participação dos pequenos produtores em assembléias e outras atividades que são promovidas pelas cooperativas (BUZANELLO, 1984 e SONOMURA, 1986).

É importante verificar a realidade da economia capitalista em que vivemos, onde a acumulação é uma constante, os grupos de pequenos e grandes vão se distanciando e mesmo a "organização cooperativa, porque inserida no sistema capitalista, acaba por corresponder às exigências para sobreviver como associação. Portanto, em suas características organizacionais uma cooperativa de produtos rurais, por exemplo, coincide com os pontos vitais da própria gênese da produção capitalista: congrega a ação simultânea de um número elevado de produtores que se encontram no mesmo campo de atividades - a exploração do solo, produzindo, pois, a mesma espécie de mercadoria - os produtos agrícolas; e embora não estejam sob o comando de um mesmo capital, na medida em que a atividade mercantil que desempenham requer alta composição de capital, não raras vezes a cooperativa exerce funções de repassadora de financiamentos, como entidade legal (ARAUJO, 1982).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cooperativismo agropecuário paranaense teve sua origem remontada no início do século, porém sua expansão se deu somente a partir de 1967 com a erradicação de uma parte significativa da lavoura cafeeira, que atingiu grande parte dos municípios do Estado entre 1962 e 1967, possibilitando além da expansão de outras atividades agrícolas em áreas antes dedicadas exclusivamente à cultura cafeeira uma mudança da mentalidade "auto-suficiente" dos cafeicultores por uma mentalidade mais flexível, voltada ao trabalho cooperativo.

A partir de 1970, a agricultura paranaense intensificou a diversificação da produção e a modernização tecnológica em resposta aos estímulos das políticas de incentivo a exportação e aos preços em ascensão dos produtos agrícolas no mercado internacional, tendo sido a soja uma das culturas que mais se expandiu.

Todos esses fatores, aliados às crises que ocorreram no período 1966 - 1985 podem ter refletido positivamente no cooperativismo agropecuário paranaense, servindo de incentivo à associação de produtores.

De fato, o número de cooperativas agropecuárias apresentou um crescimento significativo até 1975, correspondendo a uma participação média de 34% no total de cooperativas do Estado, conforme mostra a TABELA 1.

Em 1970 foi implantado no Paraná o Plano Integrado, tendo entrado em atividades como Projeto experimental nesse mesmo ano o PIC, seguido pelo NORCOOP e SULCOOP em 1974 e 1976, respectivamente. Uma vez que o Documento Base sugeria a eliminação ou incorporação de cooperativas agropecuárias consideradas inviáveis às cooperativas que tivessem maior força de atuação na mesma área e considerando a diversificação do cooperativismo ocorrida a partir do início da década (cooperativas escolares, habitacionais, de crédito mútuo, de eletrificação, etc), a pequena redução do número de cooperativas agropecuárias e o crescimento nítido do número total de cooperativas a partir de 1976, encontram-se de certa forma esclarecidos. Desse modo, o que houve ao longo dos vinte anos em observação, não foi uma grande redução do número de cooperativas agropecuárias, mas sim um crescimento maior do número de cooperativas totais, resultando numa queda da participação das primeiras nas últimas, atingindo em 1985, seu valor mais baixo no período, 23%.

Em que pese essa perda de importância relativa do cooperativismo agropecuário, o número de associados vêm crescendo significativamente nos últimos vinte anos. No início do período o número de associados das cooperativas agropecuárias do Paraná estava em torno de 54.000, passando para cerca de 186.000 nos últimos dois anos, ou seja, enquanto o número de cooperativas passou de 51 para 73, o número de associados mais do que triplicou nestes anos (TABELA 1). A conjugação destes dados mostra que, se por um lado, as cooperativas não têm crescido muito em número, por outro, elas têm crescido em extensão, uma vez que cada novo sócio que se filia a uma cooperativa significa mais um membro ativo que vai refletir na área de abrangência da mesma, possibilitando a abertura

de novos entrepostos, resultando num maior volume de produção recebida e na redução dos custos pelo rateio, bem como em melhores preços na compra dos insumos pelo volume adquirido e em um maior faturamento bruto como se constatará mais adiante.

## TABELA 1

Em 1970, com a criação do Plano Integrado, que dividiu o Estado do Paraná em três regiões, cada uma sob a responsabilidade de um projeto específico, foi possível obter informações desagregadas a nível de cada projeto, o que permitiu uma análise mais minuciosa do desenvolvimento do plano a partir da sua implantação.

Abrangendo 173 municípios, o NORCOOP está localizado em uma região cuja estrutura fundiária apresenta predominância de médios proprietários, alguma industrialização e grande diversificação de produtos agrícolas, sendo os principais soja, trigo, algodão, cana-de-açúcar e café, produzindo ainda óleo e farelo de soja. O PIC, com 45 municípios, está localizado em uma das regiões mais homogêneas quanto a estrutura fundiária, com equivalência entre pequenos e médios proprietários que exercem atividades voltadas à comercialização da soja, trigo, milho e arroz. Com 69 municípios, o SULCOOP localiza-se em uma região onde há predominância de pequenos produtores, os quais se dedicam ao plantio de produtos tradicionais cultivados sem nenhuma técnica, utilizando, basicamente, a mão-de-obra familiar.

A área que cada projeto tem sob sua responsabilidade, a estrutura fundiária e a qualidade do solo são algumas das variáveis que podem interferir no maior crescimento de uma região em relação a outra.

Embora, o primeiro projeto, o PIC, tenha sido implantado em 1970, os dados para todos os projetos somente estão disponíveis a partir de 1976, uma vez que a instalação do terceiro projeto, o SULCOOP, se realizou neste ano. Portanto, de agora em diante, a análise estará centrada no período 1976/85.

O NORCOOP foi o projeto que apresentou o maior crescimento do número de associados no período, ou seja, 97.346 novos sócios. Merece também destaque o PIC com aumento de 27.809 associados. O SULCOOP apresentou uma queda de 2.809 sócios e acredita-se que a razão desta seja a liquidação da RURALSUL - Cooperativa dos Produtores Rurais do Paraná Ltda. com 5.248 associados.

**TABELA 2**

Quanto à evolução da produção recebida pelas cooperativas por projeto, verifica-se que o NORCOOP, mais uma vez, se destaca seguido pelo PIC e o SULCOOP, respectivamente (ACARPA/OCEPAR, 1987).

Com o aumento da produção recebida pelas cooperativas agropecuárias houve a necessidade de aumentar a estrutura de armazenagem. A TABELA 3 mostra a evolução da capacidade armazenadora das cooperativas e do Paraná para o período 1976/85, bem como a participação das cooperativas no total do Estado. Constatou-se uma evolução maior da capacidade armazenadora para o Estado até 1980 e para as cooperativas a partir de 1981. Nos 10 anos em análise, as cooperativas participaram com cerca de 35% da capacidade armazenadora do Paraná.

A performance da capacidade armazenadora das cooperativas no período pode ser melhor avaliada quando se comparam os valores da TABELA 3 com os da TABELA 2. Assim, em 1976 a capacidade de armazenamento para cada associado era de 59t, ao passo que, em 1985 a disponibilidade individual era de apenas 30t. Essa redução de 29 toneladas/associado foi consequência do descompasso entre o crescimento significativo do número de associados e da evolução relativamente lenta da capacidade armazenadora, não obstante os esforços para ampliá-la.

**TABELA 3**

Ainda considerando a capacidade armazenadora por associado e analisando os projetos individualmente, verifica-se que o SULCOOP apresentou um sensível aumento de 13 toneladas/associado enquanto os outros dois projetos tiveram quedas significantes, considerando os extremos do período. O NORCOOP apresentou a maior queda, ou seja, uma redução de 56 toneladas/associado enquanto o PIC aparece em segundo lugar com uma queda de 11 toneladas/associado. Estes dois projetos, principalmente o NORCOOP, apresentaram um crescimento muito grande do número de associados que não foi acompanhado pela capacidade armazenadora, o que resultou nas reduções significativas acima citadas. Já o SULCOOP, como salientamos anteriormente, teve seu número de associados reduzido no período, permitindo uma maior disponibilidade armazenadora por associado.

A expansão do número de associados e da área de responsabilidade das cooperativas tem como consequência uma maior participação destas no recebimento da produção primária paranaense. A TABELA 4 evidencia este fato, mostrando que no início do período, apenas 20% da produção do Estado estava a cargo das cooperativas, ao passo que, na safra 84/85 mais de 40% dessa produção passava pela responsabilidade delas. Dentre os produtos que vêm adquirindo maior importância para as cooperativas estão o trigo, a soja, o algodão, a ce-

vada e suínos para corte (ACARPA/OCEPAR, 1987).

#### TABELA 4

Dentro dos objetivos do Plano Integrado estava o de definir para cada cooperativa, considerada viável, sua área específica de atuação e abrangência e, como meio de melhorar o atendimento aos associados, implantar os entrepostos. A opção por entrepostos e não por novas cooperativas se deu em função do alto custo e capacidade limitada dos investimentos e da oneração dos encargos financeiros resultantes da construção de grandes armazéns. A construção de unidades menores e mini-pólos tem sido a forma mais utilizada para suprir as necessidades e, principalmente, atender os associados de sua área de abrangência, embora poucas cooperativas optem por construir grandes armazéns. Desse modo, torna-se mais viável a criação de um entreposto do que de uma cooperativa, o que não resulta em prejuízo para o associado pois os entrepostos também dispõem de estruturas de armazenagem, comercialização, fornecimento de insumos, crédito, assistência técnica, produção de sementes e educação cooperativista. Aqui reside mais uma explicação para a redução do número de cooperativas após a implantação do Plano Integrado e, principalmente após 1976.

Na TABELA 5 verifica-se o número crescente dos entrepostos nos últimos anos. O NORCOOP foi o projeto que apresentou maior crescimento no período, passando de 40 em 1976 para 233 em 1985, o que correspondeu a um acréscimo de 193 unidades. Para o total geral do Estado, o acréscimo foi de 324 unidades.

É interessante lembrar que o crescimento do número de entrepostos está diretamente ligado ao crescimento do quadro social, que é a razão de ser da cooperativa, ou seja, um aumento no quadro social requer mais unidades disponíveis para atendimento.

#### TABELA 5

Toda essa evolução observada em termos do número de associados, produção recebida, capacidade armazenadora, propiciou o crescimento do faturamento bruto e do capital integralizado que podem ser observados através das TABELAS 6 e 7.

No que se refere ao faturamento bruto, o projeto responsável pelo maior crescimento foi o NORCOOP, seguido pelo PIC. O SULCOOP apresentou comportamento relativamente constante, exceto nos dois últimos anos da série quando foi observado um ligeiro crescimento como nos mostra a TABELA 6.

**TABELA 6**

Quanto ao capital integralizado, analisando-se a participação de cada projeto verifica-se que o maior crescimento foi alcançado pelo NORCOOP seguido pelo PIC. Por último aparece o SULCOOP com um capital integralizado real de 53.600 em 1985 (TABELA 7).

**TABELA 7**

Conclui-se, portanto, da análise das TABELAS 1, 2, 6 e 7 que o aumento do número de associados refletiu no aumento do faturamento bruto, que por sua vez, impulsionou o crescimento do capital integralizado tendo em vista que este incorpora determinado percentual do faturamento, conforme consta dos estatutos das cooperativas.

**5. CONCLUSÃO**

O cooperativismo agropecuário muito representa para o Estado do Paraná em termos econômicos uma vez que as cooperativas receberam 30%, em média, da produção no período 1976 a 1985. Nesse mesmo período observou-se que o número de associados triplicou e o faturamento bruto apresentou um crescimento significativo, cabendo aos produtos comercializados "in natura" a maior parcela, correspondente a mais de 7,3 milhões de toneladas. O crescimento do número de associados e do faturamento bruto refletiu em um aumento do capital integralizado das cooperativas agropecuárias.

A partir de 1970, a agricultura paranaense passou a se alicerçar numa produção diversificada, onde a cultura cafeeira do Norte do Estado outrora tão importante para o desenvolvimento da região, nada mais representa do que pontos isolados no panorama econômico paranaense, hoje dominado pela soja, milho, trigo, algodão, cana-de-açúcar, arroz, feijão, batata, cevada e outros. É por demais evidente a importância da diversificação da produção agrícola para o Estado, no aspecto sócio-econômico. No tocante ao cooperativismo, essa diversificação de culturas possibilitou uma maior penetração das cooperativas no campo além da diversificação de suas atividades.

Também, a partir de 1970, o sistema cooperativista paranaense foi rees-

truturado com a criação do Plano Integrado, sob a égide de três projetos denominados PIC, SULCOOP e NORCOOP, tendo sido este último o que mais se destacou.

Desse modo, fica clara a evolução do cooperativismo agropecuário paraense no período em estudo, no que se refere ao aspecto quantitativo. Embora o presente estudo não tenha se dedicado a uma observação profunda dos aspectos doutrinários do cooperativismo, a infinidade de trabalhos realizados nesta área permitiu realizar uma comparação da evolução quantitativa com o atendimento dos objetivos originais das cooperativas. Nota-se um distanciamento progressivo entre os objetivos propostos e a sua efetivação prática. Percebe-se que a doutrina cooperativista está sendo aos poucos substituída por uma doutrina capitalista, onde os mais informados e estudados têm sido preferidos aos mais humildes na ocupação de cargos que envolvem decisões importantes para a entidade. Além disso, o lucro tem passado a fazer parte do vocabulário das cooperativas, e quando isso ocorre, o aspecto financeiro se sobrepõe ao social.

A igualdade de direitos e deveres vem desaparecendo à medida que o sistema cooperativista cresce quantitativamente. A doutrina cooperativista cede lugar a um emaranhado de interesses que descaracteriza o sistema cooperativo. Nesse ponto, é necessário questionar se apenas a evolução quantitativa é suficiente para se afirmar que o cooperativismo tem crescido no Estado do Paraná. Se o cooperativismo for visto mais pelo seu lado doutrinário e social, a resposta seria "não". Desse modo, para haver crescimento do sistema cooperativista é preciso que suas raízes doutrinárias sejam preservadas. Isso implica numa complexidade muito grande e cria novos campos para pesquisas na medida em que se coloca a possibilidade ou não de se desenvolver dentro de um país capitalista sistemas doutrinário e ideologicamente independentes desse modo de produção.

**TABELA 1** - Evolução do número de cooperativas agropecuárias do Paraná e associados, 1966 - 1985

ANOS	Número total de Cooperativas do Paraná (1)	Número de Cooperativas Agropecuárias** (2)	(1)/(2)%	Número de Associados***
1966	104	51	49	54.805
1967	112	54	48	54.805
1968	129	55	42	54.805
1969	142	56	39	54.805
1970	157	64	40	44.220
1971	162	74	45	55.921
1972	166	74	44	62.887
1973	172	76	48	67.257
1974 *	227	74	32	66.769
1975 *	227	74	32	66.769
1976	282	72	25	66.282
1977	284	74	26	73.628
1978	261	68	26	76.231
1979	264	68	25	86.639
1980	243	69	28	106.748
1981	221	70	31	126.309
1982	217	67	30	145.211
1983	237	67	28	161.525
1984	272	74	27	184.345
1985	307	73	23	188.901

FONTE: INCRA, 1973/ACARPA e OCEPAR, 1987.

\* Para 1974 e 1975 os dados foram obtidos pela média dos anos de 1973 e 1976.

\*\* Estão incluídas as centrais agropecuárias.

\*\*\* Para os anos de 1966 a 1968 repetiu-se o dado de 1969.

**TABELA 2** - Evolução do número de associados e percentual dos produtores rurais associados às cooperativas por projeto, 1976 - 1985

Projetos	PIC	%	SULCOOP	%	NORCOOP	%	TOTAL	%
Anos								
1976	30.257	*	14.220	*	21.805	*	66.282	*
1977	33.366	*	14.302	*	25.960	*	73.628	*
1978	36.560	27	8.674	8	30.997	14	76.231	16
1979	39.155	29	8.999	8	38.485	17	86.639	18
1980	44.042	30	9.513	8	53.193	27	106.748	24
1981	50.362	35	10.669	10	65.278	34	126.309	28
1982	55.099	39	11.726	11	78.386	40	145.211	32
1983	57.193	40	10.451	10	93.881	49	161.525	37
1984	61.594	42	10.897	9	111.854	58	184.345	40
1985	58.066	41	11.684	10	119.151	62	188.901	42

FONTE: ACARPA/OCEPAR, 1987.

\* Dados não disponíveis.

TABELA 3 - Evolução da capacidade armazenadora das cooperativas, por projeto, e do Paraná, 1976 - 1985.

Projetos Anos	PIC	SULCOOP	NORCOOP	TOTAL COOPE- RATIVAS	TOTAL DO PARANÁ	%
1977	1.488.173	616.820	1.505.407	3.610.400	11.557.598	31
1978	1.548.043	602.177	1.594.071	3.744.291	12.394.256	30
1979	1.683.989	636.218	1.772.672	4.092.879	14.260.382	28
1980	1.865.545	663.670	1.909.331	4.438.546	15.810.287	28
1981	2.009.118	714.672	2.017.539	4.741.329	14.647.557	32
1982	2.043.089	676.668	2.036.121	4.755.878	14.920.280	31
1983	2.106.438	728.614	2.546.448	5.381.500	15.160.126	35
1984	2.284.774	737.124	2.741.165	5.763.063	15.160.126	38
1985	2.237.099	759.078	2.687.997	5.684.174	15.968.915	35

FONTE: ACARPA/OCEPAR, 1987.

\* Excluído as centrais.

**TABELA 4** - Evolução da produção agrícola paranaense e produção recebida pelas cooperativas agropecuárias, 1976 - 1985.

(Em Toneladas)

<b>SAFRAS</b>	<b>PARANÁ</b>	<b>COOPERATIVAS</b>	<b>%</b>
75/76	16.323.008	3.336.434	20
76/77	16.780.150	4.133.191	25
77/78	12.438.417	3.116.731	25
78/79	14.794.799	4.161.228	28
79/80	19.226.554	5.308.805	28
80/81	19.909.762	5.182.715	26
81/82	21.067.494	7.161.289	34
82/83	23.229.119	7.572.955	33
83/84	21.469.221	8.162.402	38
84/85	26.901.342	11.011.621	41

FONTE: ACARPA / OCEPAR, 1987.

**TABELA 5** - Evolução do número de entrepostos das cooperativas agropecuárias, por Projeto e total, 1976 - 1985.

Projetos	PIC	SULCOOP	NORCOOP	TOTAL*
Anos				
1976	39	40	40	119
1977	41	41	71	153
1978	48	26	94	168
1979	51	29	113	193
1980	76	28	145	249
1981	83	35	165	283
1982	87	38	174	299
1983	115	49	202	366
1984	148	50	223	421
1985	164	46	233	443

FONTE: ACARPA/ OCEPAR, 1987.

\* Excluído as centrais.

**TABELA 6** - Faturamento bruto real das cooperativas agropecuárias, por projeto e total, 1976 - 1985.

Em milhões de cruzados, 1985 = 100)\*

Projetos	PIC	SULCOOP	NORCOOP	TOTAL**
Anos				
1976	3.277	1.603	3.020	7.900
1977	2.802	1.630	3.180	7.612
1978	1.989	1.712	2.809	6.510
1979	2.414	1.962	4.059	8.435
1980	2.917	1.982	4.966	9.865
1981	3.022	1.741	4.558	9.321
1982	3.570	1.855	6.056	11.481
1983	3.814	1.915	6.893	12.622
1984	4.363	1.924	8.035	14.322
1985	5.192	2.068	10.200	17.460

FONTE: ACARPA / OCEPAR, 1987

\* Dados reais calculados através do IGP - DI coluna 2 da Revista Conjuntura Econômica, FGV.

\*\* Excluído as centrais

**TABELA 7** – Capital integralizado real das cooperativas, por projeto e total, 1986 - 1985.

(Em mil cruzados, 1985 = 100)\*

Projetos	PIC	SULCOOP	NORCOOP	TOTAL**
Anos				
1976	53.266	59.776	72.781	185.823
1977	70.271	50.466	91.301	212.038
1978	111.906	48.144	100.804	260.854
1979	105.671	69.263	111.180	286.114
1980	88.386	60.008	114.390	262.784
1981	70.627	50.562	134.860	256.049
1982	97.482	54.479	142.331	294.292
1983	219.921	107.645	235.195	562.761
1984	148.456	58.076	200.614	407.146
1985	251.132	53.600	263.093	567.825

FONTE: ACARPA / OCEPAR, 1987.

\* Dados reais calculados através do IGP - DI coluna 2 da Revista Conjuntura Econômica, FGV.

\*\* Excluído as centrais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. "10 Anos de Cooperativismo Paranaense", 1976/1986, Curitiba, ACARPA - Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, OCEPAR - Organização das Cooperativas do Paraná, 1987.
02. ARAUJO, S.M.P. de **Eles a cooperativa: Um estudo sobre a ideologia da participação**. Curitiba, Projeto, 1982. 215p.
03. BUZANELLO, A.J. et alii Produtores Agrícolas e a Cooperativa: suas relações e contradições, **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, **13** (43): 21-54, 1986. (Série Cooperativismo).
04. COOPERATIVAS de Produção Agropecuária do Estado do Paraná, Diagnóstico e Análises. IPARDES - Vol. I, Curitiba, 1974.
05. MOURA, V. Caráter e Tendências do Movimento Cooperativo no Brasil. In: **A Problemática Cooperativista no Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, 1973.
06. PINHO, D.B. A Doutrina Cooperativista e a Problemática do Desenvolvimento Econômico. In: **A Problemática Cooperativista do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo, 1973.
07. SINOPSE do Cooperativismo no Paraná, Curitiba, INCRA, 1970.
08. SINOPSE do Cooperativismo no Paraná, Curitiba, INCRA, 1973.
09. SONOMURA, M.G.Y. **A forma de assistência mútua oferecida pelas cooperativas londrinenses está sendo satisfatória a seus associados especialmente a pequenos proprietários da região norte paranaense na atual fase conjuntural de transição político-econômico porque passa o país: Caso específico da Cooperativa Agropecuária de Londrina Sociedade de Responsabilidade Limidata - CATIVA**. Londrina, 1986 (monografia CESULON).